

RUA ANTONIO MANOEL

Ato de 07-11-1908

Formada pela rua sem denominação da Vila Industrial

Início na rua Francisco Teodoro

Término na rua 24 de Maio

Vila Industrial

Obs.: Ato assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Orosimbo Maia.

ANTONIO MANOEL

Os Liberais, descontentes pela criação do Conselho de Estado, a reforma do Código de Processo Criminal e a dissolução da Câmara temporária, rebelaram-se, em 1842, contra o governo. Reunidos em Sorocaba, SP, os rebeldes declaram o dr. José da Costa Carvalho, Barão de Monte Alegre, destituído do cargo de presidente da Província de São Paulo e nomeiam o coronel Rafael Tobias de Aguiar, prestigioso chefe liberal e que já exercera o cargo por duas vezes. Este, ao assumir o cargo, adota uma série de medidas, baixa decretos, e apela ao nobre campineiro Capitão Boaventura do Amaral para reunir forças em Campinas, a fim de impedir o avanço de qualquer tropa do governo contra Sorocaba. Este reúne cerca de 200 homens que são colocados sob o comando de Antônio Manoel Teixeira Vilela, ou simplesmente Antonio Manoel, há cerca de 5 ou 6 quilômetros da Vila de Campinas, no engenho da lagoa, onde existia um grande armazém conhecido por "Venda Grande". Civis, homens da lavoura em sua maioria, inexperientes em ações de guerra, os "ximangos" de Antonio Manoel e Boaventura do Amaral são surpreendidos dormindo, na noite de 07-06-1842, sendo massacrados pela tropa legalista do Tenente Coronel José Vicente de Amorim Bezerra. Antonio Manoel consegue fugir, homiziando-se na Argentina. Ele que já havia sido vereador em Campinas no ano de 1821, com a anistia dada pelo Imperador aos revolucionários, retornou à sua terra natal, e mais tarde, foi a primeira pessoa desta cidade a ser agraciada com o grau de Oficial da Ordem da Rosa, em 14-03-1846, por D. Pedro II, antes de sua visita à Campinas.



DENOMINAÇÃO DE RUAS

Orosimbo Maia, Prefeito Municipal de Campinas, etc.

Faço publico que, em virtude de deliberação da Camara Municipal, em diversas datas, foram dadas as seguintes denominações ás ruas do bairro da Villa Industrial, desta cidade:

João Theodoro — da rua Dr. Salles Oliveira para a chacara da «Arvore Grande»;

Dr. Pereira Lima — do lugar onde se bifurcam a estrada velha de Limeira e a que segue até a rua Dr. Salles Oliveira;

Alferes Raymundo — da rua Dr. Salles Oliveira (fundos das officinas da Companhia Mogyana) até o campo;

Barão de Monte-Mór — da rua Francisco Theodoro (á esquerda da Immigração) até o campo;

Francisco Egdio — da mesma rua (á direita da Immigração) até o campo;

Amador Bueno — da esquina de Abraham Frainer (rua Francisco Theodoro) para o campo;

Antonio Manoel — da rua Francisco Theodoro até a chacara de Roberto Paton;

Venda Grande — ao becco situado na rua Francisco Theodoro;

Prudente de Moraes — dessa rua para o caminho do Matadeuro;

Rangel Pestana — da mesma rua até a chacara de Raphael Pisani;

Corrêa de Lemos — da rua Francisco Theodoro para o «Parque Corrêa de Lemos»;

S. Carlos — da mesma rua Francisco Theodoro até o citado jardim;

João Jorge — a antiga Avenida Municipal.

Em observancia do art. 7.º da lei n. 87, de 10 de Março de 1902, e para conhecimento de todos, expede-se o presente. Eu, Leopoldo Amaral, secretario, o escrevi.

Campinas, 7 de Novembro de 1908.

OROSIMBO MAIA.

(Extraído da página 48 do livro "Leis, Resoluções e Mais Actos da Câmara Municipal de Campinas em 1908)



RUA ANTONIO MANOEL

(Edital de 07-11-1908)

Em seu livro "Campinas - Ruas da Epoca Imperial", edição de 1983 da Editôra Maranata, de Campinas, Edmo Goulart, assinala às páginas 124/125 o Edital de 7-novembro-1908, assinado pelo prefeito Orosimbo Maia, dando nomes à ruas da Vila Industrial, o seguinte:

"... Venda Grande, evocando esse acontecimento histórico, e seu comandante chefe Antônio Manoel Teixeira Vilela, dando-se simplesmente o nome de Antônio Manoel, como era conhecido no tempo. Esse vulto desenvolveu papel relevante na vida política de Campinas, tendo sido vereador no ano de 1821. Vencido na revolta de 1842, fugiu para a Argentina. Com a anistia dada pelo Imperador aos revolucionários, retornou à sua terra. É interessante registrar que foi ele a primeira pessoa de Campinas a ser agraciada com o grau de Oficial da Ordem da Rosa, em 14 de março de 1846, por D. Pedro II, antes de sua visita a nossa cidade."

(Extraído de "Campinas - Ruas da Epoca Imperial", de autoria de Edmo Goulart, edição de 1983, da Editôra Maranata, de Campinas)

anpv/07/83